

Igreja Batista do Méier
Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010
Telefax: (21) 2599-3000
Site: www.batistadomeier.org.br
E-mail: igreja@batistadomeier.org.br
Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:
Domingos:
EBD - 9h
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h
Terças:
Cultos de Oração 6h30 e 14h
Quartas:
Quartas de Vida Plena, 19h30

Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo, gravados, fotografados e divulgados pelo site e redes sociais da igreja.

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier

EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

MARTIRYA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios

Pastor João Reinaldo Purin Jr

Administração

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

Adoração e Culto

Luis Armando de Oliveira

Comunhão

Rute Gomes Ferreira

Diaconal

Maria Isabel Barreto Marques Silva

Ensino e Discipulado

Pr. Pedro Jorge Farias

Evangelismo e Missões

Lívia Fontes Farias

Arte

Luiz Menezes



/ibmeier



chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

VISITA DE CRIANÇAS



VISTO & nãO VISTO

Receber visitas de pessoas queridas é sempre algo muito bom. Experimentei isso com a presença das crianças e professoras da classe de 5 e 6 anos de nosso Módulo Infantil. A história teve início com minha visita à classe - lá respondi a várias perguntas sobre minha caminhada cristã, minha família, minha juventude, meus estudos. Deixei algumas coisas no ar e os convidei para irem à minha sala para me conhecerem um pouco mais; o mistério encanta as crianças, e deveria nos encantar também, mas isso é outra história.



Os olhares, a atenção e as mãos foram primeiro para as corujas; só num segundo momento é que atentaram para os personagens e as naves espaciais de Star Wars e Star Trek. Cada objeto exposto tem um significado e propósito que passei a explicar. Iniciei pelas corujas; elas simbolizam a sabedoria, estudar e aprender para fazer as coisas certas e não fazer as coisas erradas. Elas aprenderam que professores e professoras costumam gostar de coruja porque ensinam e aprendem. Passei então ao momento crítico, as corujas passavam de mão em mão; cada uma das crianças queria uma específica, é claro que não escolheram as “menos quebráveis”. Seguimos com as histórias: de onde vieram, quem me presenteou, de que são feitas - e continuavam de mão em mão. Importante para as crianças tocarem nos objetos para aprenderem.

As naves espaciais também fizeram sucesso; um pouco de tensão ao informar que as asas das neves de Star Wars são fixas, não abrem, e alguns dedinhos procuravam confirmar a informação. A Enterprise de Star Trek é de vidro e tivemos que cercar os dedinhos, apenas ver; é mais seguro. Passamos aos personagens presentes que se destacam pelo tamanho dos bonecos: Batman, Homem Formiga, Darth Vader, Obi-Wan Kenobi. Por que estão aqui? A explicação precisa ser simples, objetiva e pedagógica. Vamos lá. O Batman porque ele luta contra o mal; é também porque sua personalidade é algo desafiador, mas isso é história para adultos. O Homem Formiga porque fica bem pequeno, do tamanho de uma formiga, e também fica muito grande; isso nos ensina que podemos fazer coisas boas sendo pequenos ou grandes. Eles podem fazer coisas boas mesmo sendo ainda bem pequenos. Darth Vader sempre chama muito a atenção; explico que ele foi uma pessoa inicialmente boa, tornou-se mau por causa de um sofrimento e que depois se arrependeu - é também uma interessante história. Chegamos então a um de meus personagens preferidos, Obi-Wan Kenobi. Após algumas tentativas de pronunciarem o nome de forma correta passamos à história, para eles bem resumida; aqui podemos dizer um pouco mais. Obi-Wan é o Mestre Jedi que teve como padawan (aprendiz) Anakin Skywalker; esse fora visto como o Escolhido para

restaurar o Lado Bom da Força, no entanto, passou para o Lado Negro. O Mestre ensinou tudo que sabia ao seu aprendiz, tentou dissuadi-lo de passar para o Lado Negro e precisou confrontá-lo num combate em que decide “perder” a luta para ganhar através de outro padawan, Luke Skywalker. Sempre sou remetido à relação Mestre-discípulo pelo Obi-Wan Kenobi; também pelo Yoda, mas isso é outra história.

Inicialmente lembro-me da relação de Jesus com seus discípulos, seleciono duas de suas falas. A primeira: “Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos. Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse. Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome” (João 15.13-16). O relacionamento entre Mestre e discípulos aprofunda-se a cada dia, ao final do ministério muda-se o status; não mais ΔΟΥΛΟΥΣ (doulos - servos), agora φίλοι (filoi - amigos). Aos amigos foram confiadas palavras que não foram pronunciadas ao público. Os amigos foram escolhidos após uma noite em oração. Os amigos ouviram tudo aquilo que o Pai havia falado ao Filho. Aos amigos foi confiada uma importante missão. A relação Mestre-servos já não abarcava o relacionamento, no dizer de Hendriksen: “Claramente implícito nessas palavras de Jesus está o pensamento de que ele não fica satisfeito com obediência meramente servil. Seus amigos são motivados pela amizade quando fazem o que ele manda. Obediência é uma expressão de seu amor”¹. O cuidado do Mestre com seus amigos discípulos estende-se para o tempo pós presença física: “Jesus respondeu: “Quem me ama faz o que eu ordeno. Meu Pai o amará, e nós viremos para morar nele. Quem não me ama não me obedece. E lembrem-se, estas palavras não são minhas; elas vêm do Pai, que me enviou. Eu digo estas coisas enquanto ainda estou com vocês. Mas quando o Pai enviar o Encorajador, o Espírito Santo, como meu representante, ele lhes ensinará todas as coisas e os fará lembrar tudo que eu lhes disse” (João 14.23-26). Relembrando: as confidências foram palavras do Pai. Algumas palavras não foram ditas pela brevidade do tempo e pelo nível de maturidade de vocês; o Espírito Santo será enviado para completar o ensinamento. Ah, o esquecimento é uma característica humana, o mesmo Espírito trará as palavras à mente e aos lábios.

Lembro-me ainda do apóstolo Paulo escrevendo ao seu padawan, digo, discípulo Timóteo: “Meu filho, seja forte por meio da graça que há em Cristo Jesus. Você me ouviu ensinar verdades confirmadas por muitas testemunhas confiáveis. Agora, ensine-as a pessoas de confiança que possam transmiti-las a outros” (2Timóteo 2.2). Aprendo que preciso ensinar tudo o que sei para pessoas de confiança e incentivá-las a que ensinem para outras pessoas confiáveis.

As crianças também tiveram acesso ao meu esconderijo secreto e viram alguns tesouros, mas como é um segredo entre nós não posso contar aqui, só saberão os que visitarem minha sala.

Pedro Jorge, padawan e mestre.

¹ HENDRIKSEN, W. João: comentário do NT. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 620.